

O PRINCÍPIO DE UMA CONSTITUIÇÃO PARA A GRANJA: UMA ANÁLISE DO LIVRO A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

Othavio Dias Reis Sberze¹

Profa. Dra. Olivia Freitas²

SUMÁRIO: Introdução 1 O autor e sua obra 2 O poder constituinte 3 A constituição da Granja Solar formada pelos 7 mandamentos Conclusão Referências bibliográficas.

RESUMO: O livro de George Orwell intitulado “A Revolução dos Bichos” causou certo alvoroço em sua publicação pelas críticas implícitas ao sistema socialista em alta na época. Neste artigo será apresentadas informações gerais sobre o autor e um resumo prévio da obra em questão. Após isso, será apresentado embasamento teórico sobre o que é uma constituição e como ela é formada para uma análise posterior acerca dos 7 mandamentos da granja Solar e a possibilidade destes serem entendidos como uma constituição..

Palavras-chave: A Revolução dos Bichos. Constituição. 7 mandamentos.

INTRODUÇÃO

A obra “A Revolução dos Bichos” demanda uma leitura minuciosa, à primeira vista é apenas mais um livro de ficção, no entanto uma análise mais profunda da obra traz aspectos antes não notados.

A sua profundidade nos permite, nos dias atuais, fazermos relações entre o enredo e conceitos teóricos aplicados na contemporaneidade. Daí a sua grandeza.

O objetivo desse artigo é apresentar a análise de apenas um dos diversos aspectos possíveis na obra: a análise dos 7 mandamentos como possível constituição criada pelos bichos da Granja Solar.

Para isso, iniciarei introduzindo a obra, informações acerca do autor e a repercussão de sua publicação. Posteriormente, farei uma breve exposição teórica acerca da formação de uma constituição, de acordo com a legislação brasileira e, por fim, apresentarei a possível relação entre os 7 mandamentos e a construção de uma constituição no mundo dos animais..

1 O AUTOR E SUA OBRA

¹ Estudante do curso de graduação em Administração Pública do Instituto Brasiliense de Direito Público

² Professora Doutora de Leitura e Produção de Texto do Instituto Brasiliense de Direito Público.

Eric Arthur Blair, conhecido pelo seu pseudônimo “George Orwell” foi um escritor, jornalista e ensaísta político inglês. Orwell nasceu na Índia, e é considerado um dos melhores cronistas ingleses do século XX. Suas obras são marcadas pela inteligência perspicaz e bem-humorada, uma escrita clara e objetiva e reflexão sobre injustiças sociais.

Uma das suas mais famosas obras é o livro “A Revolução dos Bichos” que retrata de forma caricata a Revolução Russa de 1917. Lênin, o líder do Partido Bolchevique fez a revolução para derrubar a autocracia russa. Pode-se assemelhar Lênin com Major, Trotsky com Bola-de-Neve e Stalin com Napoleão. O governo do czar Nicolau II, sendo análogo a gestão do sr. Jones, desagradava a população. Após a renúncia do monarca se originou a União Soviética, no caso a Granja dos Bichos.

O livro “A Revolução dos Bichos” retrata a vida dos animais de fazenda da Granja do Solar, onde eles e os seres humanos convivem em harmonia. O líder dos bichos era Major, o porco premiado de sr. Jones o dono da granja. Em uma noite, Major reúne os demais animais para fazer uma proposta de revolução, dizendo que todos os seres humanos são inimigos já que abusam e humilham os demais animais para próprio benefício e prazer; convencendo a maioria dos bichos. Naquela noite se concretizou a proposta de se instaurar uma constituição, e de forma simbólica Major apresenta aos bichos a canção “Bichos da Inglaterra”; letra do canto resume bem os princípios e as ideias que os bichos buscavam, e rapidamente se popularizou.

Três dias após aquela noite, Major veio a falecer. Dois eram os seus seguidores mais ávidos: Bola-de-Neve e Napoleão, ambos porcos também. Os porcos eram considerados os bichos mais inteligentes da granja, logo, era natural que assumissem o posto de liderança e comando. Bola-de-Neve por ser o mais carismático assumiu a liderança de fato, e Napoleão, o mais intimidador, ficou como colíder.

Em um certo dia, os bichos chegaram no seu limite de tolerância para aturar os abusos dos seres humanos, e numa investida todos eles afugentam sr. Jones e seus empregados. As ideias e pensamentos trazidos por Major foram denominados como “Animalismo”, como uma forma de doutrina e alienação proposta pelos seguidores próximos de Major. Sete foram os mandamentos instituídos como forma de resumir o todo exposto pelo Animalismo.

Sr. Jones tenta retomar o comando da granja com auxílio de empregados das propriedades vizinhas e foi afugentado novamente. Os bichos reivindicam a posse da Granja do Solar mais uma vez e agora renomearam ela como Granja dos Bichos.

Dias após o ocorrido, Bola-de-Neve traz a ideia de fazer um moinho de vento na granja. Alguns foram a favor da ideia, mas outros, incluindo Napoleão foram contra. Nesse momento se dividiu a granja, em lados que tinham Bola-de-Neve e Napoleão na liderança. Bola-de-Neve acaba sendo expulso da granja por um golpe de Napoleão que, roubando sua ideia do moinho, assume o comando de forma definitiva.

Com uma liderança firme e baseada na ameaça, Napoleão comanda a granja para a construção do moinho de vento. Nesse ponto, Bola-de-Neve é retratado como um inimigo “fantasma”, o máximo opositor do governo. Os sete mandamentos iniciais do Animalismo já foram alterados inúmeras vezes que nem valiam mais e o contato com humanos era frequente; a cada dia que se passava, os porcos se assemelham mais a eles, seja na forma de agir, falar e principalmente tratar os outros bichos. Os abusos eram constantes; os porcos usavam a construção do moinho para se aproveitar dos demais, cortavam a ração, esticavam jornadas de trabalho ao máximo, e se fossem questionados coagiam e acusavam seja quem for de ser simpatizante do Bola-de-Neve.

O livro tem o desfecho dos porcos se reunindo com os proprietários das fazendas vizinhas, e os demais bichos observando a reunião escondidos. Os mesmos abusos e humilhações da época do sr. Jones aconteciam, de forma bem pior e cruel; além disso era outro bicho que estava praticando as atrocidades, desbancando por completo o exposto por Major. Os porcos eram, na verdade, seres humanos por dentro e a cada dia estava mais explícito e verdadeiro. **1 O poder constituinte**

O autor J. J. Gomes Canotilho no segundo capítulo do seu livro “Direito Constitucional e Teoria da Constituição” nos apresenta o chamado poder constituinte que é a possibilidade de criar uma constituição, sendo essa entendida como uma lei fundamental de determinada comunidade política.

A teoria do poder constituinte pode ser resumida em uma ordem política constitucional que tem como primeira função instituir um sistema de limites impostos àqueles que exercem o poder político, no caso o Estado.

O poder constituinte é manifestado por meio de assembleias constituintes, sendo compostas por representantes eleitos pela população. Existem dois tipos de assembleias constituintes: a soberana e a não soberana.

Na soberana a assembleia elabora e aprova a constituição sem qualquer intervenção ou aprovação do povo. Já na não soberana a assembleia apenas deve fazer projetos de constituições, cabendo ao povo posteriormente aprovar o projeto proposto. Essa aprovação

pode se dar por meio de uma votação denominada plebiscito, sendo assim o ato da população votar em um projeto de constituição podendo alterar os termos no projeto exposto.

Ainda sobre o poder constituinte tem-se no capítulo 2 do livro “Curso de Direito Constitucional” dos autores Gilmar Ferreira Mendes e Paulo Gustavo Gonet Branco uma distinção entre os dois tipos de poder constituinte, o originário e o reformador (ou de reforma).

O poder constituinte originário é um tipo de força política com capacidade de estabelecer e manter um vínculo normativo com algum texto, com isso, disciplina os fundamentos da convivência de uma comunidade. Já o reformador serve para mudanças pontuais no exposto pelo originário, sendo assim, um poder inferior ao originário. O poder constituinte reformador é oriundo do originário, este impondo limitação àquele. Sendo assim, um poder sujeito ao controle e manutenção vindo sua origem.

Há um limite nesse poder sendo este a impossibilidade de haver decisões caprichosas ou totalitárias. Dito isto, o poder existe para ordenar juridicamente o Estado, logo, o institui com poderes limitados e definidos.

A CONSTITUIÇÃO FORMADA PELOS 7 MANDAMENTOS

No livro “A Revolução dos Bichos” os porcos após a morte do líder Major instituem a doutrina chamada Animalismo. Essa doutrina pregava de forma básica 7 mandamentos:

- 1- Qualquer coisa que ande sobre duas pernas é inimigo.
- 2- O que andar sobre quatro pernas, ou tiver asas, é amigo.
- 3- Nenhum animal usará roupa.
- 4- Nenhum animal dormirá em cama.
- 5- Nenhum animal beberá álcool.
- 6- Nenhum animal matará outro animal.
- 7- Todos os animais são iguais.

Esses 7 mandamentos seriam análogos aos princípios de uma constituição. Eles foram criados a partir do poder constituinte originário exercido pelos porcos que assumiram naturalmente a liderança dos outros animais, por serem considerados os mais inteligentes

Nesse caso, o povo pode ser comparado aos bichos que residiam na Granja Solar que aprovaram a elaboração dos 7 mandamentos realizada pelos porcos, sem nem mesmo analisar seu conteúdo ou refletir sobre sua implementação. Em uma assembleia constituinte instituiu-se que os 7 mandamentos eram a ordem soberana daquela sociedade.

Posteriormente na história, os porcos fizeram diversas alterações nos mandamentos,

utilizando do poder constituinte reformador. Por confiarem excessivamente nos porcos, os demais bichos da granja se tornaram sujeitos à manipulação daqueles. Vale lembrar que praticamente todos os bichos eram analfabetos, com exceção dos cachorros e porcos; em vista disto, era fácil mudar os mandamentos, já que não existiam questionamentos.

Os mandamentos foram escritos pelos porcos em uma parede, de forma que todos pudessem ver. Contudo, utilizando do poder reformador, os porcos alteravam com frequência o texto escrito, criado pelo poder originário que era legítimo.

Na mente dos animais existiam poucas lembranças do que de fato estava inicialmente escrito, possibilitando que os porcos agissem de forma obscura, e mudassem as regras, atuando numa lacuna imoral, inconstitucional, pois aproveitavam-se da ingenuidade dos demais animais.

As ovelhas tinham um papel fundamental durante a atuação escusa dos porcos, pois embora fossem os bichos mais alienados, serviam como coro para impedir qualquer reação de outro animal em relação às manobras dos porcos

Os porcos resumiram os 7 mandamentos em uma máxima: “Quatro pernas bom, duas pernas ruim”. E essa foi a única frase que as ovelhas decoraram, balindo elas várias vezes ao dia por longos períodos com intuito de manter viva a norma elaborada pelos porcos.

Analisando o caso, é possível perceber que, se de fato os porcos quisessem fazer uma liderança transparente deveriam utilizar-se não só de letras para fazer a constituição, já que praticamente todos os bichos tinham dificuldade com letras e formação de palavras, mas de figuras. Em vez de se escreverem os 7 mandamentos, poderiam ilustra-lo. Além de ter maior abrangência seriabem mais rápido de assimilar.

Dessa forma, o acesso à constituição passou a ser bastante limitado, restando aos bichos acreditarem naquilo que era dito pelos porcos e repetido pelas ovelhas. Os porcos não tinham adversários à altura (os cachorros sabiam ler, mas eram subordinados aos porcos) por isso dominaram a Granja Solar e fizeram um governo antidemocrático, em que o acesso às leis era extremamente restrito à população.

CONCLUSÃO

Conclui-se dessa análise acerca do livro “A Revolução dos Bichos” que os animais foram sujeitos a manipulação pelos porcos, pelo fato de não dominarem a leitura.

Os 7 mandamentos, a constituição, construída inicialmente de forma democrática, conforme as regras do poder constituinte originário, foi rapidamente reformulada de forma

unilateral, sem a participação da maioria dos bichos que eram analfabetos e, por esse motivo, não conseguiam acompanhar as alterações realizadas.

Sendo assim, mais adequado seria que os porcos, representantes legítimos dos animais, elaborassem as normas constitucionais por meio de figuras e desenhos, para que todos pudessem ler e participar de suas reformulações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORWELL, George. A Revolução dos Bichos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANOTILHO, J. J. Direito Constitucional e Teoria da Constituição. Coimbra: Almedina, 2003.

MENDES, Gilmar Ferreira; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Saraiva, 2014.